



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Michiko Okano

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Arte japonesa e suas supostas peculiaridades: espaço de onde se lança o olhar

Para muitos do lado ocidental do hemisfério, os países do Oriente tecem um bloco cujas fronteiras são pouco determinadas. A diferença entre a pintura chinesa e japonesa, por exemplo, é bastante ambígua, nesse caso, não apenas para os ocidentais, mas mesmo para os próprios japoneses. Situar uma obra de arte num determinado espaço requer um estudo aprofundado que não se limita ao local onde o trabalho foi executado e nem à nacionalidade do artista.

O trajeto percorrido pela arte no Oriente passa por países do Oriente Médio para a Índia, e posteriormente para a China, a Coréia e o Japão, sendo este último, o ponto final desse percurso. Nesse sentido, Japão sobrepõe culturas de variados outros países do continente asiático, mas principalmente da China. No entanto, apesar da arte chinesa ter sido uma referência para os japoneses até o século XIX, há o desenvolvimento de uma arte nipônica, que não se fundamenta em originalidade, mas num processo de construção e desconstrução a partir de modelos continentais. Em realidade, Japão pode ser considerado um importante lugar de pesquisa da história da arte de outros países como China e Coréia, pela conservação de obras inexistentes nesses lugares, devido às lutas e guerras que ocorreram durante a sua história.

É objetivo da pesquisa apresentar as peculiaridades da arte japonesa, enfatizando a sua multiplicidade sem se restringir ao renomado ukiyo-e que tanto encantou os ocidentais no final do século XIX e início do XX ou àquelas artes associadas ao zen-budismo como sumi-e, cerimônia do chá, caligrafia shodô ou jardim de pedras e areias. Os pesquisadores japoneses têm destacado os seguintes elementos que caracterizam as obras artísticas: Shizen (natureza), Komakasa (detalhes), Yohaku (espaço branco ou vazio), Chijimi (condensação, redução), Asobi (jocosidade) Kazari (ornamento) e Furatto (flat).

Essa visão das peculiaridades depende do espaço de onde se lança o olhar. As características acima apontadas são apropriadas quando o enfoque é o diálogo Oriente-Occidente. Entretanto, quando se desloca o olhar a partir da China, apenas algumas dessas características podem ser apontadas, mesmo porque muitas delas são compartilhadas entre a arte japonesa e a chinesa.